

GUERRA ESPIRITUAL BÍBLICA

A VIDA CRISTÃ COMO DEVERIA SER!

Estamos aqui para desfazer as obras do diabo!

Wilbur (Dr. Gilberto) Norman Pickering, ThM PhD¹

A. **O Propósito do Senhor Jesus:** "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós" (João 20.21) – **assim como**. É o Senhor Jesus Cristo, missionário-mor, nosso exemplo maior, que está falando. Ele espera, aliás exige que façamos como Ele fez.

1. Pois então, como Ele fez? O Pai determinou e o Filho obedeceu: "Aqui estou para fazer, O Deus, a tua vontade" (Hb. 10.7). (Jo. 4.34 – "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra".) Irmãos, é necessário passarmos nós também por Hebreus 10.7. Participação efetiva na guerra espiritual começa pela entrega sem reservas ao Senhor Jesus. Renovar cada dia. Assim como o Senhor Jesus, nossa vida deve girar em torno da vontade do Pai (Jo. 5.19; 12.49-50).
2. E qual foi essa vontade, em termos específicos? Está em Hebreus 2.14 – o Filho assumiu carne e sangue para aniquilar o diabo (Ap. 1.18); veio para desfazer as obras do mesmo (1 Jo. 3.8). E porque foi necessário isso? É que lá no jardim Adão entregou o domínio desta terra a Satanás – este estava em pé como deus/príncipe deste mundo [após os 40 dias – Jesus não desmentiu o direito de Satanás fazer semelhante proposta]. Daí teve que vir um segundo Adão (1 Co. 15.47; ou "último", v. 45) para recuperar tudo que o primeiro perdeu [homem perfeito – o nascimento virginal era necessário, pois a semente do homem já estava corrompida].
3. Então, para que aqui estamos? Para dar continuidade à obra de Cristo. Ele veio aniquilar Satanás, e conseguiu, aleluia! (Cl. 2.15, Jo. 16.11, Ef. 1.20-21, Jo. 12.31, 1 Pe. 3.22, 1 Jo. 4.4). De fato, Satanás já está liquidado, seu paradeiro já está decretado (Mt. 25.41), mas por Seus próprios desígnios soberanos o Criador ainda permite que o inimigo atue neste mundo. Cabe a nós 'pagar para ver' – temos que impor a derrota ao diabo, efetivamente (Mt. 18.18). Cristo veio desfazer as obras do diabo, e como Satanás continua operando suas misérias neste mundo, compete a nós desfazê-las. Pois assim que Jesus ganhou a vitória voltou para o Céu, deixando por nossa conta o desfazer. Como a Igreja tem sido terrivelmente omissa neste terreno, somos todos obrigados a conviver com as conseqüências negativas dessa omissão. Estamos aqui para desfazer as obras do diabo!
4. Desde o início o Senhor Jesus sabia quem Ele era, e porque aqui estava. Em 1 Pedro 1.18-21 e Apocalipse 13.8 constatamos que o Cordeiro foi conhecido e morto antes da criação do mundo. Em Hebreus 1.10, João 1.3,10 e Colossenses 1.16 vemos que o Filho foi o principal agente na criação deste mundo. Quer dizer, Jeovah-Filho, sabendo de antemão que teria que ser o Cordeiro para resgatar este mundo, mesmo assim o criou! [Confesso não entender, mas fica claro que a raça humana representa algo muito importante para o Criador.] Ao entrar no mundo o Filho disse: "Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste" (Hb. 10.5). Jeovah-Filho aceitou o corpo preparado [missionário também precisa], sabendo de que se tratava (Jo. 12.27) – o Senhor Jesus sabia quem Ele era e porque aqui estava.
5. E daí? Daí o seguinte: "assim como" Nós também temos que saber quem somos, e porque aqui estamos. Pois então, quem somos?
 - a. Somos seres humanos, criados à imagem e semelhança do Criador (Gn. 1.26) [privilégio e responsabilidade maior do que às vezes imaginamos]. {Arca de Noé, evolução cientificamente impossível, a terra é jovem}
 - b. Em Cristo, somos aceitos [aceitáveis] no Amado (Ef. 1.6).
 - c. Em Cristo, estamos à direita do Pai, no Céu, bem acima de todo o exército dos anjos caídos (Ef. 1.20-21, 2.6).

¹ Todas as interpretações são da inteira responsabilidade do autor, que não tem compromisso com nenhum 'pacote' denominacional. (Colocar qualquer 'pacote' acima do Texto também é idolatria.) Procuo levar o Texto sagrado rigorosamente a sério, por entender que Ele é de autoridade máxima. De passagem podemos observar que a Verdade não é democrática, não depende de opinião ou voto; Ela é! (Óbvio deve ser também que o Reino de Deus não é uma democracia.)

- d. “Eu vos dou (segundo 98% dos manuscritos gregos) a autoridade . . . sobre todo o poder do inimigo” (Lc. 10.19); “É-me dada **toda** a autoridade, no céu e na terra” (Mt. 28.18). Ora, se o detentor de toda autoridade nos outorga a autoridade sobre o poder de Satanás, então podemos mandar nesse poder. Mas como Lc. 10.19 prossegue, “nada, absolutamente, vos fará dano algum,” parece que o enfoque é sobre defesa – defendendo-nos (e outros) dos ataques de Satanás. Já que temos acesso ao poder sem limite de Cristo (Ef. 3.20), não precisamos de poder de Satanás e não devemos dar a ele a satisfação de ver-nos fazendo uso dele. E recordando o quanto ele é manhoso, existe a possibilidade fácil dele nos enganar e nos levar a fazer o que não devemos. Peçamos a Deus uma compreensão melhor de exatamente como devemos de exercer a autoridade sobre o poder do inimigo.
- e. “Qual Ele é, somos nós neste mundo” (1 Jo. 4.17). A Igreja é o corpo de Cristo, e portanto é através dela que Ele mais lida com este mundo. (Quando você olha para alguém o que você vê é o corpo da pessoa.) Somos porta-vozes do Criador nesta terra. (Jo. 20.21, Lc. 4.17-21/Is. 61.1-2; Mt. 28.20 – “ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado.”) (Aliás, somos porta-vozes da Trindade! – 1 Jo. 4.13-14, Gn. 1.26.)

Atenção: Irmãos, é hora de acordar. É hora de nos compenetrar de que representamos o Criador por aqui, e Ele espera de nós um comportamento e uma postura condignos com o ofício que ocupamos.

6. “Qual Ele é, somos nós neste mundo” – neste mundo, não no porvir. “Assim como o Pai me enviou, eu vos envio a vós.” Pensemos um pouco no exemplo do Senhor Jesus. Já dissemos que Ele sabia quem era e porque aqui estava. Com 12 anos de idade Ele sabia que estava tratando “dos negócios do meu Pai” (Lc. 2.49). Sempre Ele controlava a situação, nunca demonstrou medo. Em Lucas 4.28-30 Ele fez uso do poder de Deus para se livrar de uma morte prematura. Em João 8.59 encontramos outro caso onde Ele se livrou soberanamente (e provavelmente em Jo. 10.39 também). Em Mc. 4.35-41 Satanás usou a natureza para tentar matá-lo. Mesmo no jardim, quando Judas trouxe os guardas para prendê-lo, Jesus, ao ouvir que estavam procurando a Ele disse, “Sou eu” – e todos caíram de costas (Jo. 18.6). Só foi preso depois porque permitiu. Como disse a Pedro, bastaria pedir ao Pai que mandaria imediatamente “mais de doze legiões de anjos” (Mt. 26.53). Mas tinha chegado a hora de morrer, como Ele sabia mesmo antes de vir (Jo. 12.27). Estava tudo sob controle. [Jo. 19.11 – Pilatos; Mt. 27.34 – fel; bradou τετελεσται (Jo. 19.30); Jo. 10.18, 19.30 (Mt. 27.50) – despediu o espírito; Mc. 15.37-39 – centurião.] {2 Tm. 1.7, Pv. 25.26, 28, 29.11, 29.25 VS Pv. 28.1.} Havemos de recuperar um princípio que já era conhecido no A.T. (Elias – fogo [2 Reis 1.9-15]; Eliseu – ursos [2 Reis 2.23-24], cegou sírios [2 Reis 6.18]). E Paulo também (Atos 13.8-11).
7. Pois bem, irmãos, e nós? O exemplo de Jesus vem exatamente ao nosso caso, porque o que Ele fez, fez como homem. Em João 14.12, no cenáculo, naquela última noite antes da crucificação, o Senhor Jesus disse aos discípulos: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que **crê** para dentro de mim também fará as obras que eu faço; **fará** inclusive maiores do que estas, porque eu vou para o Pai.” Vejam bem, irmãos. Jesus não disse, “você os apóstolos” e sim, “aquele que **crê**”. (“Crê” está no presente; se você creu ontem não resolve; tem que crer hoje.) Ele não disse, “talvez faça” e sim, “**fará**”. Não disse, “se a doutrina da tua igreja permitir” e sim, “**fará**”. Resulta dali que se não estou fazendo é porque não estou crendo. Dessa ninguém sai. Eu já achava muito fazer as mesmas obras que Jesus fez, e portanto poderia me dar por satisfeito se conseguisse reproduzi-las. Mas **Ele não** se daria por satisfeito, pois Ele espera ver coisas “maiores”. O segredo está na última frase, “porque vou para o meu Pai”. Com essa frase Ele estava prevendo a vitória, pois se tivesse incorrido em pecado por conta própria, teria que pagar “o salário do pecado” e nunca mais voltaria para o Pai. Mas venceu, Aleluia, e agora está efetivamente à direita do Pai, “bem acima de todo principado, e autoridade, e poder,” etc. (Ef. 1.20-21). Mas a partir de Efésios 2.6 podemos entender que quem pertence a Jesus lá está também. É por isso que podemos e devemos fazer “coisas maiores”.
- a. Embora sendo Deus, de fato, Jesus andou por aqui como ser humano submisso ao Espírito Santo. [O 2º Adão, homem perfeito, tinha que recuperar tudo como homem.] Resulta dali que ‘as mesmas coisas’ podemos também fazer como homens submissos ao Espírito Santo. “**Assim como**” – podemos e devemos fazer como Ele fez (Lc. 10.19).
- b. Mas o Senhor Jesus espera e exige “coisas maiores”, porque agora está à direita do Pai, e **nós também** (Ef. 1.19-22, 2.6). Efésios 3.20 – o poder que em nós atua é praticamente ilimitável, em potencial; pois temos tudo para andar como Jesus andou, manuseando o poder de Deus em prol do Reino de Deus.
- c. Mateus 17.17-20 – “Geração incrédula e perversa”; “grão de mostarda”. Agir contra verdade conhecida é ser perverso.
- d. Lucas 16.10-12 – “fiel nas riquezas injustas” → será confiado as riquezas verdadeiras (deve saldar dívidas antes de enfrentar a guerra). Romanos 13.8 (Lev. 19.13)

- e. João 20.21, João 14.12, 1 João 4.17 – se deixarmos de fazer as "coisas maiores" estaremos lesando o Senhor Jesus daquilo ao qual faz jus = ver Sua vitória sendo aproveitada e aplicada em prol da salvação do mundo.
- f. (Está em jogo a nossa participação na administração do Reino [Ap. 2.26-27].)

Antes de atentarmos para as coisas maiores em si, vejamos a comissão missionária do Apóstolo Paulo.

B. A Comissão Missionária de Paulo (Atos 26.17-18).

1. Jesus como que voltou do Céu para comissionar a Paulo – era para ele dar continuidade à luta contra Satanás (ver Is. 42.7).
 - a. Abrir os olhos – luz para cego não adianta, tem que abrir os olhos primeiro (proibindo a ação cegadora de Satanás, 2 Co. 4.3-4).
 - b. Resgatar as pessoas do poder de Satanás; trazer de volta a Deus – "a fim de que recebam a remissão dos pecados, e sorte entre os santificados."
 - c. Algemar o valente para poder roubar seus bens (Mc. 3.27).
 - d. Pois ele interfere nos pensamentos dos evangelizando (2 Co. 4.3-4, Mc. 4.15, Lc. 8.12). (Para mim, esse acesso do inimigo talvez seja a verdade mais terrível que existe nesta vida.)

Atenção: tirar pessoas da casa de Satanás é uma maneira principal de desfazer as obras do diabo.

2. O efeito estratégico – quem não leva em conta estas verdades fica produzindo pouco efeito (a 'moeda' tem dois lados – cúmplice do inimigo).
 - a. Apanhei, por ser cético; apesar de mestrado em teologia eu não sabia amarrar o inimigo – fui desmoralizado, e sendo eu o representante de Cristo por lá, Ele também ficou!
 - b. A maioria das etnias do mundo são animistas, à espera de um poder capaz de libertá-las dos demônios. Lamentavelmente, a grande maioria dos obreiros já atuando junto a tais povos também são céticos (assim como era eu) – não sabem impor a vitória de Cristo sobre o inimigo. **Sincretismo evangélico.**
 - c. "Sorte entre os santificados" – em primeiro plano deve referir-se à nossa posição em Cristo (santificação final), mas creio referir-se à nossa experiência diária também – a maioria dos chamados Satanás derruba por aqui mesmo; dos que chegam ao campo, metade volta derrotado dentro de quatro anos – temos que entender que estamos numa guerra!
3. A guerra espiritual (Ef. 6.10-19) – estamos numa guerra de âmbito universal e tudo que fazemos adquire sua importância maior no contexto dessa guerra (Lc. 11.23); melhor dizendo, estamos num campo de batalha – é preciso se precaver. Mais precisamente, estamos em luta livre com espíritos malignos (Ef. 6.12) [1 Pe. 5.8].
4. A garantia da vitória – Jesus morreu para aniquilar Satanás, e conseguiu! (Aleluia!) Em qualquer guerra é vantagem tomar a ofensiva e manter a iniciativa. As guerras que os EUA travaram na Coréia e no Vietnã demonstraram claramente as conseqüências calamitosas de fazer guerra só de 'contenção' [muito melhor, em termos bélicos, foi a guerra no Golfo Pérsico]. Aprendamos com esses exemplos. Devemos atacar o inimigo nas suas bases, no seu quintal, no seu centro de comando. A idéia toda é acabar com ele, se possível. Satanás e seus anjos, os demônios, são totalmente maus, malignos, irrecuperáveis, incuráveis – absolutamente não há como ajuda-los, melhora-los, salva-los. Eles nos odeiam e se tornam cada vez mais agressivos contra nós. Sabendo que são condenados (Mt. 25.41), o seu único 'prazer' é fazer o maior estrago possível, arrastando a 'imagem do Criador' na lama. Temos que enfiar na cabeça que estamos numa guerra sem trégua, sem quartel, sem dó, sem piedade. Vamos pois às "coisas maiores".

C. Tomando a Ofensiva – as "coisas maiores". (João 14.12, Ef. 3.20-21). Coisas que o Senhor Jesus deixou de fazer enquanto não ganhasse a vitória (chegar até a cruz sem pecar), nós agora podemos e devemos fazer, partindo da vitória já ganha.

1. A posição e autoridade que temos.
 - a. Estamos em Cristo à destra do Pai no Céu (Ef. 1.19-22, 2.6; 1 Jo. 4.4), e portanto acima de Satanás e todos os demônios.

- b. Satanás já foi derrotado, fragorosamente (Cl. 2.10, 15; João 16.11; 1 Pe. 3.22; Hb. 2.14; João 12.31; Ef. 1.21). Porém Deus, por Seus próprios designios (que não nos tem revelado), permite que o inimigo continue agindo na base do blefe\usurpação como se nada tivesse acontecido. Cabe a nós 'pagar para ver', apitar, chamar à atenção, impor a derrota ao inimigo.
2. Amarrar o inimigo (Mc. 3.27, Mt. 18.18). (O Senhor Jesus afirma ser necessário, só não diz como se faz.) O amarrar consiste em assumir nossa posição em Cristo, reivindicar a vitória e autoridade dEle, e em tantas palavras proibir qualquer ingerência ou ação satânica ou demoníaca junto a determinada pessoa, ocasião, lugar, etc. (Não esquecer o evangelizando.)
- a. Parece que temos que ser específicos. (Já tentei amarrar Satanás vez por todas até o fim do mundo, mas não funcionou – suponho ser o próprio Deus que não permitiu, pois para que o mundo acabe da maneira prevista na Bíblia é imprescindível a atuação de Satanás e os demônios no mundo ainda; outrossim Ele está nos treinando para o porvir.) (N.T. em Munduruku.) (Badernaço em BSB e a greve de 12/12/86.)
- b. Amarrar "valentes" locais – demônios territoriais (Daniel 10). Mandar artilharia pesada antes do missionário. [guerra no Golfo Pérsico]
- 1) Pactos feitos com os demônios pelos ancestrais. Mapeamento espiritual.
 - 2) Injustiças praticadas (2 Sam. 21.1-6, 14). Oração identificacional.
 - 3) Maldições locais: Mateus 10.14-15 (Atos 13.51) [Mt. 11.21-24] – missionários e pastores derrotados/magoados [Jo. 20.23].
3. Mandar demônio para o Abismo – Lc. 8.31, Ap. 9.1-11. [Dickason, Billheimer]
4. Destruir fortalezas e "sofismas" (2 Co. 10.4-5) – retomando áreas dos espíritos territoriais (pontos cardeais).
- a. A nível de país: cosmo-visões – podemos guerrear ao redor do mundo, no âmbito espiritual, lutando ao lado dos missionários. (O espiritismo no Brasil)
- b. A nível de pessoa: "fortalezas" (cabeças-de-ponte) nas pessoas – maldições (Êx. 20 X Ez. 18), pactos, despachos. [2 Co. 5.17 "tudo se fez novo" = em potencial. Nem o sangue de Cristo e nem a graça de Deus nos livram, necessária ou automaticamente, das conseqüências dos nossos pecados nesta vida (só no porvir).] Jr. 17.5 – confiar no homem traz maldição.
5. Impor a autoridade de Cristo (2 Co. 10.5-6, Mt. 18.18^b – acionar anjos [Hb. 1.14; Mt. 26.53, 18.10; At. 12.15]). Mateus 17.20, Efésios 3.20.
- a. Influir em governos – "levar os pensamentos cativos". (Influir nas atitudes de oficiais dos governos.) (Carnaval de 1992 – estragamos a festa do diabo.)
- b. A pessoas e à natureza (Lc. 10.19 e Mc. 16.18) (mulher em Toronto) (Jesus – Lc. 4.28-30, João 8.59, 10.39; Mc. 4.35-41 – Jesus pára vento e água) (a greve de 12/12/86).
- c. "Punir desobediência" – 2 Co. 10.6 → Sl. 149.7-8. (Juízo começa pelo povo de Deus.)
6. Desfazer as obras do diabo (1 João 3.8). Lucas 10.19.
- a. Na sociedade (1 Tim. 2.1-4). Igreja, "coluna e alicerce da verdade" (1 Tm. 3.15). (Pv. 25.26 X Pv. 28.1) Pv. 28.4, Zc. 5.1-4 (Sl. 149.5-9). [Os jovens do Instituto Bill Gothard – Nova Zelândia, Bolívia, Indianapolis, Jacksonville.]
- b. Conseqüências em casos específicos (doenças, etc.) – (Terezina, PI [nov. '84]) (Jesus – Mc. 4.37-39).
- c. Na natureza, principalmente nos corpos humanos. Há alguns anos o Dr. Ralph Winter lançou a hipótese de que todos os patógenos, organismos que produzem patologias/doenças, são obra de Satanás – ele deturpa bactérias boas criadas por Deus. A tese é plausível, pois se Satanás consegue deturpar seres humanos (que são muitíssimo mais complexos) deturpar micróbio é café pequeno. Aliás, creio ter demonstrado que a tese é bíblica – ver meu estudo, "Patógenos – Origem e Solução".
7. Mandar Satanás devolver o que ele nos roubou, direta ou indiretamente ("quatro/cinco vezes mais" – Ex. 22.1; ou mesmo "sete vezes mais" – Prov. 6.31). Os "bens" que havemos de saquear, Marcos 3.27, incluem mais do que as pessoas que estão presas na 'casa' de Satanás; incluem também o dinheiro e bens materiais que ele tem roubado dos servos de Deus e da Causa de Cristo através dos tempos. [Não tenho certeza ainda exatamente como proceder neste afim; se você já sabe, favor de me informar.]

8. "Qual Ele é, somos nós neste mundo" (1 Jo. 4.17). A Igreja é o corpo de Cristo. O ofício de julgar – João 5.22, 27; Salmo 149.5-9; 1 Co. 6.2-3, Zc. 5.1-4. [domínio do mundo. Deus → Adão → Satanás → Cristo → nós]

(9. Cuidado com concorrência com 'santos' ou pajés – cuidar para que Deus receba o crédito \ a glória por uma cura, etc.)

Agora, que ninguém se iluda. Estamos em guerra, e o inimigo certamente contra-atacará, revidará. É totalmente necessário andar prevenido e atento, e saber como se defender!

D. **As Armas de Defesa:** Deus não nos manda contra Satanás sem defesa – temos as melhores armas, mas é preciso conhecê-las e estar preparado para usá-las.

1. Livrar-se das seqüelas do passado – 'cura interior'.

- a. Batizar-se (quebrar vínculo com o mundo e o diabo). Invocar o Senhor. (1 Pedro 3.21)
- b. Pactos e maldições que vêm dos outros (Êx. 20.5). Levítico 26.40 ensina explicitamente, Jeovah falando, a necessidade de confessar as iniquidades dos pais/antepassados. (Mas contra ataques presentes devemos amarrar o inimigo.)
- c. Contaminação por espírito 'transferido' (Alex Ness). Você abraça uma mentira e Satanás vem com força.
- d. Pactos, maldições e malefícios que vêm de nós mesmos (Jr. 17.5, 48.10 [contra 'pacifismo'], Ap. 3.16, Ml. 1.8,13-14, 3.8-9).
 - 1) A questão de cosmo-visão (as pressuposições ou o conjunto de valores que regem a vida da pessoa) é muito séria. Qualquer pressuposição ou valor que é contra o que a Bíblia ensina (humanismo, relativismo, materialismo) é de origem satânica e constitui efetivamente uma fortaleza do inimigo na mente da pessoa. (2 Co. 10.5 – tais fortalezas militam contra o "conhecimento de Deus" na sua vida. Portanto é sumamente importante/necessário trabalharmos conscientemente no afim de tornar nossa cosmo-visão bíblica, de mudar qualquer valor anti-bíblico.)
 - 2) "Não aceite!" Rejeitado, o Espírito Santo recua, mas Satanás aproveita – essa coisa pode virar fortaleza de Satanás na vida da pessoa. Aliás, qualquer mentira que 'compramos' costuma virar fortaleza de Satanás na vida. Nossa ignorância da Bíblia e de realidades espirituais é uma porta escancarada que convida Satanás para dentro das nossas mentes. Quando alguém está mais interessado em defender um ponto de vista do que ouvir a Palavra de Deus, é bem possível que esse ponto de vista seja uma fortaleza de Satanás.
 - 3) Laços do diabo (maçonaria, meditação transcendental, teoria da evolução, material pornográfico, etc.) – 2 Tim. 2.26, Atos 8.23, Ex. 23.33, Josué 23.13, 1 Tim. 3.7, Atos 19.19.
 - 4) Alianças com o pecado – Hb. 12.1 (fornicação, aborto, divórcio) (Juizes 2.23, 3.4) (Sl. 109.17-18). (Satanás aproveita o trauma – qualquer trauma.) Idolatria – a doutrina da igreja fica acima da Palavra de Deus (Is. 29.13). (Cachorro amarrado numa corda – Crispell.)
 - 5) Pecados capitais – Deus decreta morte: bruxaria (Êx. 22.18, 20, Lv. 18.21, 29, 20.27); bestialismo (Êx. 22.19, Lv. 18.23, 29, 20.15-16); homossexualismo (Lv. 18.22, 29, 20.13, Rm. 1.26-27); incesto (Lv. 18.6-17, 29, 20.11-12); adultério (Êx. 20.14, Lv. 18.20, 29, 20.10, Pv. 6.32-33 – destrói a própria alma, o opróbrio vai até a cova). Romanos 1.32 deixa claro que os que fazem tais coisas, e um bom número de outras, "são dignos de morte" – não diz "eram" nem "foram", diz "são", agora, nesta era da graça. Não viria me surpreender se tais crimes contra Deus acarretassem exigências a mais para poder ficar livre para guerrear. (Ver capítulos 9 e 12 de *Vaso para Honra* de Rebecca Brown.)

2. Livrar-se de complicações do presente.

- a. Não dar lugar ao diabo – Ef. 4.27.
 - 1) Ef. 4.26 – ira, ódio, ressentimento conservado e alimentado – Satanás monta em cima.
 - 2) Falta de perdoar – Mt. 6.14-15 (Ef. 4.30-32).
("Vosso Pai celestial não vos perdoará" – como entender este dizer de Jesus? Mesmo dando a interpretação menos incômoda – de que são dois tipos ou duas áreas de perdão divino, o perdão que dá justificação e vida eterna ao regenerado e o perdão que restabelece comunhão e depende de confissão contínua [1 Jo. 1.9], e que o perdão aqui é do segundo tipo – estamos diante duma questão muito séria. Se Deus não me perdoar, porque eu não quero perdoar, então fico sem comunhão, que certamente afeta minha proteção – fico aberto aos ataques do inimigo sem entender o que está acontecendo.)

- 3) Não deter-se com Dalila (Sansão). Não por coisa má diante dos olhos – Sl. 101.3 (Sl. 119.37, Fl. 4.8). (Televisão, vídeos, Internet – ficar observando pornografia, violência, valores pervertidos, ocultismo, destruição, etc., é maneira certa e segura de receber influência maligna.)
- b. É necessário compenetrar-se de que **não** temos proteção automática contra as maldições, trabalhos, feitiços maquinados contra nós por bruxas, feiticeiros, médiuns, em fim; eles podem projetar seus espíritos contra nós, etc. A retaliação certamente existe e virá contra quem se engajar na guerra, mas tem remédio – Joel 3.4. (Ver também Salmos 37.14-15.)
 - c. Orações improcedentes [mulher de pastor pede para Deus matar marido] e maldições proferidas contra nós por crentes – Gálatas 5.15 (Pv. 28.9, Jo. 20.23). Crente pode amaldiçoar só no pensamento. (Quando Deus não pode aproveitar uma oração fica um prato cheio para o inimigo. As igrejas estão cheias de pessoas feridas por outros crentes.) (É preciso ficar atento, rechaçar tais coisas, pedir a benção de Deus [Sl. 109.28], levar pensamento cativo [do outro, 2 Co. 10.5], vencer o mal com o bem [Rm. 12.14, 17-21] – não descer ao nível do outro.)
 - d. Maldições através da igreja – Malaquias 2.1-3,7; Oséias 4.6^{b,c}; Jeremias 23.14, 17, 22. [‘ungido do Senhor’ – só por ordem direta de Deus – essa unção não é vitalícia – não existe no Novo Testamento] [‘sucessão apostólica’ – ordenação por pastores maçons, evolucionistas, pecadores arrogantes, etc.] Quando a cúpula tem aliança com o mal (Jr. 20.1-4) – quando pastor presidente persegue profeta enviado por Deus esse pastor se transforma em maldição – ver também Mateus 23.2, 13,15,33. Mateus 15.9. (O espírito de impunidade que grassa na sociedade já entrou também nas igrejas; o mesmo ocorre com os espíritos de materialismo, humanismo, relativismo. Amaldiçoam as vidas.)
 - e. Cobertura furada – marido omisso, etc. (1 Cor. 11.9-10, Num. 30.3-15)
3. A armadura de Efésios 6.13-18 (não tem peça para as costas – tem que enfrentar o inimigo.)
- a. Verdade – qualquer falta de verdade na minha vida é uma brecha que o inimigo fatalmente vai aproveitar.
 - b. Justiça – qualquer falta de justiça na minha vida, idem.
 - c. Preparo – sair à guerra sem preparo adequado é o mesmo que sair descalço; pisa em coisa pontiaguda e vai mancando. Pé ferido em luta livre é sério.
 - d. Fé – em Deus (Ef. 6.16). Precisamos saber quem é o nosso Deus, o maior! (Rebecca Brown, *Vaso para Honra*, diz que podemos usar o escudo e a espada literalmente contra bruxos.)
 - e. Certeza da salvação.
 - f. A Palavra de Deus (Ef. 6.17) – o exemplo de Jesus após os 40 dias (rechaçar medo, acusações, etc. com base na Palavra).
 - g. Oração (Ef. 6.18-19) – já que a guerra é espiritual, se trava principalmente no âmbito espiritual ou seja, na oração. (Missionário precisa de quem ore por ele, v. 19, e com perseverança.)
4. A maior arma de defesa = "resistir" (Tiago 4.7). É imprescindível sujeitar-se primeiro a Deus. O "resistir" consiste em reconhecer a ação do inimigo (em determinado caso) e repreendê-lo em nome do Senhor Jesus Cristo – (experiência própria). O expulsar é "resistir", pois funciona exatamente assim.
- Agora, Satanás prefere manter pessoas e igrejas na ignorância e na incredulidade a seu respeito, mas quando alguém desperta para a verdade aí o inimigo procura confundir, para diminuir o prejuízo. Com calma e humildade quero expor alguns "mitos", segundo eu entendo.
- a. Resistir não é dom, é ordem (1 Pe. 5.9). Dom é para os poucos dotados, ordem é para todos. (Proteger sua família; não depender do pastor.)
 - b. Não pedir que Deus resista, pois Ele manda que nós o façamos. Seria desacato e não humildade. O que o arcanjo Miguel não pôde (Jd. 9), nós podemos – em princípio somos superiores aos anjos (Gn. 1.26, Rm. 8.17, 1 Co. 6.3, Cl. 2.18, Hb. 1.14, Ef. 1.21 e 2.6).
 - c. Não pedir permissão – guerra é guerra. Nem precisa estar presente – no âmbito espiritual podemos guerrear ao redor do mundo (irmãos idosos, donas de casa).
 - d. Oração e jejum (Mc. 9.29, Mt. 17.21). [Em Mc. 9.29 só 4 manuscritos gregos omitem “e jejum”, contra mais de 1.800; e em Mt. 17.21 só 7 omitem o verso, também contra mais de 1.800.] Meu jejum acrescenta qualquer coisa à vitória de Cristo? (Ef. 1.20, 2.6; Lc. 10.19).
 - 1) quem tem autoridade não precisa levantar a voz (demônio não é surdo) – evitar sensacionalismo. (cultura religiosa)
 - 2) não precisa impor mãos, ou queimar objetos (mas feitiços e artefatos satânicos devem ser destruídos). (No A.T. era diferente – com a vitória de Cristo as regras mudaram.)
 - 3) não destruir objeto sem autorização do dono.
 - e. Demônio é ‘velhaco’ – fazem tudo para nos enganar, despistar, enrolar.
 - 1) resistir a todos e proibir a volta (para o Abismo; interditar).

- 2) não bater papo com demônio – são mentirosos por ofício, querem nos enrolar (Dt. 18.9-14 [15-22], Jo. 8.44). Ser médium é pecado. Inquirir é forçar a pessoa demonizada a ser médium = pecar. Ouvir demônio através de bruxo é ser conivente com o pecado.
 - 3) não precisa saber o nome – expulsar de uma vez todos, como fez Jesus (Lc. 8.30-33).
 - 4) cuidado com ‘experiências’, pois Satanás é uma ‘fábrica’ de experiências.
- f. E demônio recalcitrante? (Quando ‘demônio’ não obedece nossa ordem, é preciso lembrar que talvez não seja mesmo um demônio, talvez seja o espírito projetado de uma pessoa, que por não ser demônio não vai obedecer; aí tem que rechaçar esse espírito projetado, especificamente.)
- 1) começar pelo chefe (Tg. 4.7).
 - 2) somar forças (Mt. 18.19, Mc. 9.29) [arco 200 lb.].
 - 3) mandar para o Abismo (Lc. 8.31, Jo. 14.12) [‘fogo do céu’].
 - 4) Deus é soberano – Ele quer nos ensinar: ouvir dEle se existe pacto ou outra complicação.
 - a) louvar.
 - b) perdoar.
 - c) humildade.
 - d) fé – “fé é a prova das coisas que não se vêem” (Tiago 4.7, “fugirá”). Porque ficar repetindo a ordem? É Deus que faz a coisa funcionar – Ele não é surdo (logo não precisa repetir). Porque será que não queremos deixar uma pessoa sofrendo? (É só compaixão ou é nossa reputação?)
 - 5) acionar os anjos – Hebreus 1.14, Mateus 26.53.
 - 6) às vezes uma pessoa finge estar demonizada (para se vingar ou aparecer).
5. “Cobrir com o sangue de Cristo”, proibir ataque de antemão. (Amarrar Satanás cada manhã e cada noite.)
6. Questões para pesquisa.
- a. Alguns casos requerem viva voz? Quando o desafio é público a repreensão também deve ser.
 - b. Há prazo? Isto é, para interditar contra novos ataques? [uma semana] (Demônio mandado para o Abismo não deve voltar).
 - c. O satanismo aumenta a ‘barra’. (demônio + ser humano = ??)
[‘projeção astral’ – ?(2 Reis 5.26, 6.12 [Eliseu]; Mt. 17.25, Jo. 1.48 [Jesus]; 1 Co. 5.3-4, Cl. 2.5 [Paulo])?]
[robôs humanos, ‘aparelho’; lobisomem, etc.].
7. Cuidado com ‘presentes’ amaldiçoados; abençoar todo alimento.
8. Perigos.
- a. Revide/contra-ataque/retaliação [acidentes, doenças, calamidades, finanças, filho nasce com defeito].
 - b. Cuidado com a soberba.
 - c. Não deixar vácuo (Mt. 12.44). Introduzir ação/influência positiva ao passo que afasta a ingerência maligna (Mt. 18.18). Mateus 26.53.
 - d. O pacifismo espiritual (Sl. 78.9, Jr. 48.10).
- Observação: Nossas armas de defesa são as melhores e perfeitamente adequadas (uma vez sabendo como manuseá-las), mas não convém ficarmos só numa postura defensiva, sempre na expectativa à espera da próxima paulada, deixando assim a iniciativa com o inimigo. Vamos tomar a ofensiva, vamos conduzir a guerra a nosso modo! (Lembrar Sl. 78.9 e Jr. 48.10.) Em qualquer guerra é importante conhecer o inimigo.
- E. Quem é o Inimigo?** É Satanás, “vosso adversário” (1 Pe. 5.8). A Bíblia diz muita coisa a respeito de Satanás e os demônios, e o Senhor Jesus ensinou claramente a seu respeito – quem não acredita está rejeitando a palavra de Jesus. Satanás “engana todo o mundo” (Ap. 12.9), se apresenta como “anjo de luz” [já foi] (2 Co. 11.14), é “tentador” (1 Ts. 3.5), é nosso “acusador” (Ap. 12.10), é “príncipe das potestades do ar” (Ef. 2.2), é “o deus deste mundo” (2 Co. 4.4), é “o príncipe deste mundo” (Jo. 16.11, mas já deposto – Jo. 12.31), e o mundo inteiro “jaz” nele (1 Jo. 5.19).
1. Sua origem e queda – o mais elevado ser (angelical) criado (Ez. 28.12-17, Is. 14.12-15) – não caiu sozinho (Dn. 10.12-13, Ap. 12.4) – não perdeu a patente (Jd. 9, Ef. 6.12, 1.21) – são peelo menos 50 milhões (Ap. 5.11).
 2. Conseqüências para nós – E daí? Que tem tudo isto a ver com missão transcultural ou evangelismo? Tem tudo a ver (Mc. 3.27, 2 Co. 4.4, Mc. 4.15).

- a. Quando tentar arrancar um povo (ou uma pessoa) do poder de Satanás você tem pela frente tão somente o ser criado mais poderoso, mais inteligente e agora mais malevolente do universo.
- b. Porque Deus não protege Seus servos? Tem que permitir que levemos as conseqüências de nossa ignorância culpável. Temos que aprender.
- c. Jesus não ganhou? Satanás não foi derrotado? Porque a problemática toda? (Agem na base do blefe / da usurpação – compete a nós "pagar para ver".)

F. Como Atuam Satanás e os Demônios? Vamos direto ao Texto Sagrado (Lc. 9.18-22 e Mt. 16.13-23) – estamos diante duma verdade terrível! Temos um inimigo invisível que tem acesso às nossas mentes.

Observação: Você precisa entender que no momento que nasceu neste mundo nasceu no palco de uma guerra. Satanás e os demônios têm raiva/ódio de você só porque você é portador da imagem do Criador (despeito). Mas quando se entrega ao Senhor Jesus, eles têm raiva dobrada, porque agora você é soldado do inimigo (antes era civil). É contra você que vão atirar.

1. Atacam as mentes – Pedro (Mt. 16.23; o cirandar – Lc. 22.31), a própria experiência, reuniões de obreiros. [branco, inverter idéia]
 - a. Contra a oração (Dn. 10.12-13) (ninguém ora sem marcação). [sono, telefone, visita, cachorros, crianças]
 - b. Contra a vida física – Ananias (At. 4.32-5.10) (1 Cr. 21.1).
 - c. Contra a vida eterna – Judas (Jo. 13.2 e 27; ver Jo. 17.12, Mt. 26.24), e não só Judas (2 Co. 4.4, Mc. 4.15).
 - d. Outras evidências – Satanás "corrompe as mentes" (dos crentes, 2 Co. 11.3), a língua "inflamada pelo inferno" (Tiago 3.2-12), medo de testemunhar (2 Tim. 1.7), pesadelos ('nightmare' há 400 anos), espiritismo e satanismo (mundo das drogas, pornografia, 'rock', homossexualismo, aborto, etc.).
 - e. Falsificam os dons do Espírito Santo – lidar com os dons (pois existem) requer discernimento, porque Satanás também dá profecia, língua, cura, etc. O estrago que o inimigo faz nesta área é terrível. (Expulsar demônio nada tem a ver com os dons do Espírito.) (1 Co. 14.39).
 - f. Enganam e ensinam doutrina (1 Tm. 4.1) [idéias 'brilhantes']. Produzem fortalezas do inimigo nas vidas – e nas igrejas, missões, movimentos (todo cuidado é pouco).
 - 1) Sistemas de pensamento (evolução, relativismo, humanismo, sexo 'livre', homossexualismo, anti-semitismo, etc.).
 - 2) Teorias mais restritas (contra o Texto Sagrado, contra a linguagem).
 - 3) Idéias e doutrinas mais restritas ainda ('demônio não lê pensamento', 'crente não pode ser possessor').
 - g. Lêem os pensamentos – não é problema maior, mas evitar 'segurança' falsa. Nada tem a ver com a onisciência (última tecnologia na aviação – pensamentos saem para fora do crânio).
2. Influem nos objetos físicos.
 - a. Atacam a saúde: Jó, Paulo (2 Co. 12.7), "filha de Abraão" (Lc. 13.11, 16), experiência própria, mistura de sintomas.
 - b. Mexem nos objetos: computador, casas assombradas, ex-espíritas (Pacaás-novos).
 - c. Materializam-se (lobisomem, estupro). [cavalo na estrada, OVNI]
 - d. Utilizam objetos para infernizar vidas e lares (feitiços, artefatos, objetos amaldiçoados).
3. No espiritismo:
 - a. Imitam pessoas finadas.
 - b. Podem curar (mas com condição).
 - c. Demônio maior pode expulsar demônio menor (Mt. 7.22).
 - d. Fazem coisas sobrenaturais.
 - e. Por ordem de médium, atacam (e matam).
 - f. Ajudam as pessoas a "projetar" o espírito (e a materializar-se [isso mesmo]).
4. Tentação ao mal (não é demonização) – Cristo (após os 40 dias – Mt. 4.1-11, Lc. 4.1-13), nós (ver 1 Co. 10.13) – mas Deus não tenta (Tg. 1.13).
5. Coisas atribuídas a Satanás.
 - a. Ele influi na cultura dos homens (1 Jo. 5.19, "o mundo"), e nas pessoas (Ef. 2.2).

- b. Ele arma 'laços' – cristãos enganados (2 Tim. 2.26), pastores (1 Tim. 3.7).
- c. Ele tenta, engana, acusa (ver E.).

6. Implicações:

- a. Se pudéssemos nos compenetrar, realmente, do quanto eles atrapalham nossas vidas (atacam nossas finanças também), poderíamos simplesmente transformá-las (lembrar Ef. 6.12). (O que acontece lá fora no mundo às vezes nem conseguimos imaginar – a participação demoníaca nos suicídios, nos toxicômanos, nos homossexuais, na pornografia, na música 'rock', no crime, na violência, na imoralidade 'não está no gíbi'.)
- b. Porém, não enxergar demônio debaixo de cada pedra e atrás de cada pau – exige-se discernimento.
- c. Não jogar a culpa de tudo de mal que faço sobre o inimigo – somos pecadores por conta própria.
- d. Os ataques podem ser indiretos (carta, telegrama, telefonema); atacam um filho para atingir os pais, etc.

Observação: Gastei esse tempo todo versando sobre o inimigo não para enaltecê-lo, e muito menos cultuá-lo, e sim para que vocês se conscientizem, se compenetrem do perigo que ele representa. Quem for mexer com fera sem respeitar o perigo que representa, sem saber lidar, fatalmente apanha. Temos um inimigo terrível pela frente, mas o nosso Mestre, Jesus, nos coloca à disposição armas perfeitamente adequadas, não só para nos defender como para impor a derrota a aquele. Resta uma questão que exige consideração: Porque tanta ignorância sobre este assunto nos meios evangélicos?

G. Mas, Porque Tanta Ignorância da Nossa Parte? (Ignorar o inimigo é facilitar demais.)

1. Somos influenciados pela cultura envolvente que é muito materialista, descrente no sobrenatural. Lembrar 1 João 5.19. O materialismo é um dos sofismas (2 Co. 10.5) confeccionado por Satanás para afastar as pessoas do conhecimento do Criador (também o Islão, o Marxismo, o Hinduísmo, o Budismo, o Animismo, o Humanismo, o Espiritismo, etc.). (O pesquisador materialista estudando fenômenos 'para-psicológicos' se expõe fatalmente.)
2. Em certos ambientes existe uma noção errada de culpa que dá vergonha de tocar no assunto (mas o silêncio favorece ao inimigo).
3. Nossas principais versões da Bíblia nos despistam — devia ser "demonizado" em vez de "endemoninhado". O vocábulo 'possesso' não existe no Texto Original; é invenção dos tradutores.
 - a. 'Endemoninhado' é sempre tido por 'possesso' – mas a idéia central de 'posse' é propriedade, que engana as pessoas. Primeiro, ser humano não pode ser 'propriedade' de demônio (embora os demônios às vezes aleguem assim). Pior, tem dado margem a uma idéia nas igrejas que acarreta conseqüências sérias – já que o crente pertence a Deus, pressupõe-se que não pode 'pertencer' a um demônio ao mesmo tempo. Mas a questão certa é de controle, não propriedade – devemos aposentar o termo 'possessão'. O controle demoníaco certamente existe mas representa só uma pequena parte da ação do inimigo contra os homens, exatamente os casos mais extremos. O desenho que segue mostra as áreas que a demonização abrange.

as mentes | objetos | obsessão | opressão | controle

- b. Conseqüências: Nas igrejas e escolas 'tradicionais' o assunto nem entra no cardápio, talvez por pensarem em termos de propriedade e julgarem que crente fica isento. Mesmo nas igrejas que têm ministério de libertação, costumam lidar somente com os casos de controle – a maior parte da ação do inimigo contra nós passa despercebida. Assim, essa idéia de que 'crente não pode ser possesso' acarreta resultados bastante negativos.
4. Existe a idéia catastrófica de que seríamos isentos, 'intocáveis' – 1 João 5.18.
 - a. Em que consistiria o "tocar" do Texto? (Cristo – Mt. 4.1-11; Paulo – 2 Co. 12.7; Pedro – Mt. 16.22-23).
 - b. O texto certo e a tradução certa é "não peca" e "conserva-se a si mesmo" – mas quem é "o gerado de Deus"? – É a nova natureza, o 'novo homem', que recebemos quando da regeneração, e não o crente como um todo.
 - c. Efésios 6.12 é mais do que claro – "nossa luta livre" (muito direto, físico, pessoal). (1 Pe. 5.8 – para que "vigiar" se o leão não pode fazer nada contra nós?) Estamos sujeitos a demonização, podem ter certeza! Vale a submissão consciente ao Espírito Santo. (Qual a maior concentração de demônios nesta cidade?)

d. Afinal, crente pode ser 'possesso'?

- 1) Primeiro, é questão de controle, não só de presença; Deus é onipresente e portanto convive sempre com Satanás e os demônios (Jó 2.1, Ap. 12.10). Você já entregou todas as chaves da sua 'casa'? Vale é a entrega sem reservas ao Espírito Santo.
- 2) Segundo, quem peca conscientemente faz causa comum com Satanás. Quando crente permanece no pecado, dá 'cabeça-de-ponte' ao inimigo – ele se instala na vida e faz por onde ampliar a área que controla; dá obsessão, opressão, e finalmente controle. O crente pecador vai enfraquecendo, e pode chegar ao ponto de não ter mais força para se recuperar sozinho; aí terá que ser socorrido por outros – se esse socorro não chegar
- 3) **Ressalva**, retaliação que vem contra guerreiro de Cristo que está conduzindo ofensiva contra Satanás é totalmente diferente; não é por causa de pecado na vida (mas qualquer 'brecha' será explorada).
- 4) Em todo caso, quero fazer um apelo aos irmãos; mesmo que não queira aceitar a idéia de crente ser controlado por demônio, por favor, não rejeite a verdade de crente ser demonizado. Quem andar controlado pelo Espírito Santo nunca será controlado por demônio, mas quem facilitar, já sabe.

5. Os acovardados – parece existir medo da parte de alguns (muitos?) pregadores e doutrinadores de tocar no assunto. Às vezes, o jovem pastor pregou uma bela mensagem contra Satanás, mas o contra-ataque não tardou; levou a pior e agora silenciou sobre o inimigo. Mas 2 Timóteo 1.7 deixa claro que Deus não dá espírito de medo/covardia. (Ver Sl. 78.9 e Jr. 48.10.)

H. Pondo em Prática – Alguns Pré-requisitos. "Basta ao discípulo ser como seu Mestre" (Mt. 10.25). É importante seguir o exemplo do Senhor Jesus nos itens que seguem.

1. Manter comunhão com o Pai. Participação efetiva na guerra espiritual começa com compromisso total com Jesus e Seu Reino, compromisso que tem que ser renovado todos os dias (Hb. 10.7, Rm. 12.1-2, Lc. 9.23). Mantermos as nossas contas ajustadas.
 - a. Humildade – Deus exige humildade da nossa parte (Tg. 4.6).
 - b. Santidade (1 Pe. 1.15-16, Hb. 12.14) – Deus exige mãos limpas e coração puro (Tg. 4.8), que andemos em comunhão com Ele e submissos ao Espírito Santo – assim poderemos andar revestidos da autoridade que Ele nos outorga e manuseando Seu poder. (Mão suja não pega no poder de Deus.)
 - c. Intimidade – amigos, não cavalos nem meros escravos (Sl. 32.9, 'cavalo'; Jo. 13.13,16, 'escravo'; Jo. 15.15,20, 'amigo'). (A 'presença' de Deus sobre nós depende de intimidade X 'graça' que todos têm.) Intimidade → sensibilidade (Sl. 32.8) – fazer o que vê o Pai fazendo (Jo. 5.19); falar o que ouve o Pai dizendo (Jo. 12.49).
2. Ser radical quanto à autoridade do Texto Sagrado. "Se permanecerdes na minha Palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos" (Jo. 8.31).
 - a. Em Mateus 24.35 o Senhor Jesus declarou: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar." "As minhas palavras" representam a palavra do Criador (Jesus sabia quem Ele era). Ele declara a autoridade eterna da Sua própria palavra. Quanto ao Antigo Testamento Ele não foi menos taxativo. Em João 5.45-47 Ele praticamente equipara os escritos de Moisés a Sua própria Palavra. Após afirmar que veio cumprir a lei e os profetas, declara: "Em verdade vos digo que até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido" (Mt. 5.18). "É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da lei" (Lc. 16.17). "A Escritura não pode ser anulada" (Jo. 10.35). Observar que Ele assegurou os detalhes mínimos da forma do Texto ("til" é a letra menor do alfabeto hebraico). Jesus levava o Texto Sagrado a sério – Ele aumentou o alcance da Palavra, por vezes, mas nunca arredou um centímetro do sentido literal. (ver Mt. 5.17-48)
 - b. Quanto ao Apocalipse, e por extensão o N.T., Aquele que estava assentado no trono (o trono no caso seria o grande trono branco [Ap. 20.11], e como é o Filho que julga [Jo. 5.22, 2 Tm. 4.1] podemos entender que é o Cristo glorificado) garante que as palavras escritas são "verdadeiras e fieis" (Ap. 21.5). O uso da forma plural, "palavras", acaba atingindo cada uma – Deus garante **cada** palavra.
 - c. Em Mateus 4.4 o Senhor Jesus afirmou: "Não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus". Ora, se temos de viver de "toda a palavra" de Deus hoje, então todas elas têm que existir também hoje – é uma garantia da preservação do Texto através dos séculos. Ver 1 Crônicas 16.15. Aliás, quase as últimas palavras na Bíblia (Ap. 22.18-19) refletem a nítida preocupação de Deus pela exata transmissão de cada palavra do Livro.

Que tal irmãos, vamos ser igual a nosso Mestre?

3. Ser maior que a cultura. 1 João 5.19 e Efésios 2.2 – toda cultura dos homens tem aspectos de origem satânica que não combinam com os valores do Reino. (1 Ts. 5.21, Rm. 12.1-2, 1 Jo. 2.15-16) [A cultura brasileira não tem essas coisas?]
- O Senhor Jesus criticou sua própria cultura (dos Judeus) – Mt. 23.13-28, Mt. 5.33-48; sempre fazia no sábado o que os judeus (medalhões) não gostavam. Não teve medo de se contaminar: lidou com prostituta, tocou em leproso.
 - Ele criticou a cultura dos samaritanos – João 4.22 (v. 18).
 - Ele criticou a cultura dos gentios – Mt. 15.26 (no A.T. têm críticas severas à cultura dos cananéus, etc.)
 - E a cultura brasileira? Mt. 5.37, Mt. 12.34-37, 2 Ts. 3.10, Ef. 4.28, Pv. 22.15, 23.13-14, Hb. 12.6.
 - E a nossa cultura religiosa? João 3.8 (o Espírito Santo é imprevisível), 2 Tm. 3.5 (aparência de piedade X poder; 'imagem').
4. Odiar o mal. Odiar o mal faz parte necessária do amor de Deus, pelas **conseqüências** do pecado.
- Hebreus 1.8-9 cita Salmo 45.6-7, declarando que diz respeito ao Filho: entre outras coisas afirma que Ele odeia a iniquidade. O próprio Cristo glorificado declara que Ele odeia as obras dos nicolaítas (Ap. 2.6). Jeovah odeia o roubo (Is. 61.8), o divórcio (Mt. 2.16) e sete transgressões outras (Pv. 6.16-19). "O temor de Jeovah é odiar o mal" (Pv. 8.13, ver Pv. 9.10). Em Salmo 97.10 temos uma ordem: "Vós, que amais Jeovah, **odiai o mal**". Vamos obedecer?
 - Salmo 5.5-6 nos informa de que Jeovah odeia a todos os que praticam a iniquidade. Costumamos pregar que Deus odeia o pecado mas ama o pecador. Parece que sim, até certo ponto. Mas quando alguém se torna aliado de Satanás, fazendo questão de praticar o mal, incorre na ira de Deus – Deuteronomio 7.10. (Ver Salmo 26.5, 31.6, 101.3, 119.104, 119.113, 119.128, 119.163 – isto nos ajuda a entender a atitude de Davi em Salmo 139.21-22; é aos que agem com "intenção maligna" [v. 20] que ele odeia.) Temos que aprender a odiar o pecado, o mal em todas as formas, Satanás e seus anjos – como eles são irrecuperáveis (Mt. 25.41, 2 Pe. 2.4, Ap. 20.10), trata-se de uma guerra sem trégua, sem quartel, até a morte. [Lembrar que Deus só perdoa pecado **confessado** (1 Jo. 1.9).]
 - Jeovah-Filho veio a primeira vez como Cordeiro, manso e meigo – caniço quebrado não esmagava, pavio fumegante não apagava, até fazer triunfar o juízo (Mt. 12.20). Mas agora, Ele já ganhou a vitória, Satanás já foi julgado. Ele voltará como Leão, para julgar e reinar com vara de ferro. Aquele que fez a propiciação sozinho (1 Jo. 2.2, Hb. 1.3), também pisará sozinho o lagar da **ira** de Deus (Ap. 19.15) (ver também At. 3.23). Embora sejamos porta-vozes do Cordeiro, somos também porta-vozes do **Leão**, já, agora. As "coisas maiores" dependem da vitória **já ganha**.
 - Remover "cobras" (Mc. 16.18, Lc. 10.19). São pessoas que se venderam ao mal – "raça de víboras", "vosso pai o diabo". Considere Mateus 6.22-23: "A candeia do corpo é o olho. Se teu olho for bom, todo o teu corpo terá luz. Se, porém, o teu olho for maligno, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que em ti há é escuridão, como é grande essa escuridão!" É claro que temos dois olhos, mas o Texto diz "olho", no singular. Entendo que o Senhor Jesus está comentando a maneira em que interpretamos as coisas, que é o nosso verdadeiro 'olho' – duas pessoas, uma pura e uma perversa, observando a mesma cena darão a ela interpretações muito diferentes. Uma pessoa com mente maligna dará interpretação pervertida a tudo que vê, e portanto seu ser fica cheio de escuridão, só escuridão! (Ver Tito 1.15.) Às vezes tais pessoas não têm mais remédio e a solução é removê-las. (Distinguir entre dois tipos de 'homem mau' – os que deliberadamente maquinam o mal, acintosamente, e os que gradualmente perderam a capacidade de distinguir entre o bem e o mal; estes talvez tenham esperança.)
5. Entender o ofício de julgar. Em João 5.22, 27 (2 Tm. 4.1) o Senhor Jesus afirma que compete a Ele o ofício de julgar, e 1 João 4.17 nos informa que "qual Ele é somos nós neste mundo" – neste mundo, não no porvir.
- Quando Paulo pergunta, "não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?" (1 Co. 6.2-3), fica claro que os leitores deveriam saber. Para tanto teria que ser uma coisa já revelada. Com efeito, está em Salmo 149.5-9. É para os santos tomarem "espada de dois gumes nas suas mãos, para tomarem vingança das nações e punirem os povos, para prenderem os seus reis com cadeias, e os seus nobres com grilhões de ferro, para executarem contra eles o juízo escrito; esta é a glória [ou "honra"] de todos os santos." "Todos os santos" – se você é um santo, executar juízo escrito é da sua competência. Por exemplo: em Zacarias 5.1-4 encontramos uma maldição escrita contra ladrão. No nosso congresso nacional ladrão é que não falta, e dos graúdos. Porque não invocarmos sobre eles "o juízo escrito"? Devemos ser "ousados como o leão" e "pelejar contra os ímpios" (Pv. 28.1 e 4). (Ap. 18.6 – o povo de Deus vai julgar Babilônia.)
 - O Senhor Jesus outorgou aos discípulos a autoridade de condenar até uma cidade (Mt. 10.14-15), e o apóstolo Paulo fez uso do expediente pelo menos uma vez (Atos 13.51). O próprio Senhor Jesus tinha

dado o exemplo (Mt. 11.21-24, 23.13-38). Mas *é possível reverter*. Pelo menos duas vezes Paulo entregou alguém a Satanás (1 Co. 5.5, 1 Tm. 1.20). O Cristo ressurreto outorgou aos discípulos a autoridade de perdoar ou reter pecados (Jo. 20.23).

- c. 1 João 4.3-4 afirma que já vencemos os espíritos do anticristo. Um dia iremos julgar os anjos, presumivelmente os bons (1 Co. 6.3), mas Satanás e seus anjos, os demônios, já estão julgados (Jo. 16.11, Ef. 1.21), e nós temos autoridade sobre eles (Ef. 2.6). Então irmãos, vamos levar a sério o nosso ofício – tem tudo a ver com a guerra espiritual.

6. Aceitar o 'cálice' preparado – João 12.27, Hebreus 12.1-3.

- a. O 'corpo' preparado – Hebreus 10.5.
 b. O 'cálice' e o 'batismo' – Marcos 10.37-38.
 c. Suportar 'durezas' como bom soldado de Jesus – 2 Timóteo 2.3, 1 Tessalonicenses 3.3-4.
 d. Completar os sofrimentos de Cristo – Colossenses 1.24.

7. Ter mentalidade de servir – Mateus 20.26-28, João 13.14-15. Jesus trabalhou com as mãos.

I. Implicações Estratégicas para Missões:

1. O mundo verdadeiro é o mundo espiritual (Hb. 9.8-9, 22-24; 2 Co. 4.18; [1 Co. 9.11; Rm. 15.27; Gl. 6.6]), e portanto a guerra verdadeira se trava no âmbito espiritual. Precisamos aumentar a nossa sensibilidade para o espiritual – nossas igrejas estão cheias de 'soldados' feridos, sem o saber.
2. Das pessoas que Deus chama para missões, Satanás derruba a maioria por aqui. Dos poucos missionários que alcançam o campo no estrangeiro a metade são tirados do páreo dentro de quatro anos.
3. Precisamos de obreiros que sabem conduzir a guerra espiritual, que sabem impor a vitória de Cristo sobre Satanás e os demônios. Se conseguirmos encher o mundo de tais obreiros poderemos terminar de alcançar o mundo, cumprindo a Grande Comissão, dentro de poucos anos, relativamente, pois produzirão muito mais efeito do que os outros que não sabem.
4. Precisamos de igrejas cheias de crentes que também sabem conduzir a guerra. Precisamos de atiradores de escol, pessoas que sabem atingir um alvo específico. Crentes idosos e donas de casa podem ser grandes guerreiros nesta guerra. Proteger a família diariamente.
5. Junto a 1.000 nações étnicas nós é que estamos algemados; junto a 1.000 etnias a vitória de Cristo não está valendo nada (ainda)! Pois não existe Evangelho ou testemunha de Cristo por lá e pouco adiantaria amarrar Satanás junto a tais povos. (E outras mil não tem discipulador.) É totalmente necessário termos obreiros junto a cada etnia! "Rogai ao Senhor da seara" (Mt. 9.38).
6. Em Mateus 16.18 o Senhor Jesus afirma, "Edificarei a minha Igreja, e os portais de Hades não resistirão a ela". Estamos diante duma promessa importante que deve nos animar. Lutemos com confiança!
7. Se todo crente aprendesse a conduzir a guerra espiritual arrasariamos com Satanás. Transformariamos nossas vidas, famílias, igrejas, a sociedade e quiçá o mundo. Que tal? Vamos lá? Vamos que vamos!

Dr. Gilberto Pickering
 Brasília, 21-05-2007